

Orquestra Gulbenkian

Susanna Mälkki
Verner Pohjola



GULBENKIAN
MÚSICA

24 + 25 abr 25

24 abr 25 QUINTA 20:00

25 abr 25 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Susanna Mälkki Maestra

Verner Pohjola Trompete

Kaija Saariaho

HUSH, concerto para trompete e orquestra

c. 25 min.

1. *Make the thin air sing*
2. *Dream of falling*
3. *What ails you?*
4. *Ink the silence*

INTERVALO

Gustav Mahler

Sinfonia n.º 1, em Ré maior

c. 56 min.

1. *Langsam, schleppend*
Lento, arrastado
2. *Kräftig bewegt, doch nicht zu schnell*
Andamento poderoso, mas moderado
3. *Feierlich und gemessen, ohne zu schleppen*
Solene e mensurado, sem arrastar
4. *Stürmisch bewegt – Energisch*
Tempestuoso – Enérgico

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Kaija Saariaho

(Helsínquia, 1952 – Paris, 2023)

HUSH, concerto para trompete e orquestra

—

COMPOSIÇÃO 2023

ESTREIA Helsínquia, 24 de agosto de 2023

DURAÇÃO c. 25 min.

Personalidade destacada do panorama musical erudito do século XX tardio e das primeiras décadas do século XXI, a compositora finlandesa Kaija Saariaho adquiriu, ao longo da sua carreira, uma sólida reputação internacional que lhe granjeou diversas distinções, entre as quais o prémio Wihuri Sibelius (2009), o *Grammy* para a melhor gravação de ópera original (2011) e o Leão de Ouro da Bienal de Música Contemporânea de Veneza (2021). Foi ainda distinguida com três doutoramentos honorários, atribuídos por universidades finlandesas. Depois de estudar design gráfico na Escola Universitária de Arte, Design e Arquitetura de Helsínquia, Kaija Saariaho prosseguiu os seus estudos de piano e musicologia no Conservatório da mesma cidade. A partir de 1976, iniciou o estudo da composição na Academia Sibelius, sob orientação do pianista e compositor Paavo Heininen. Viajando para a Alemanha em 1980, frequentou os célebres cursos de verão de Darmstadt, no seguimento dos quais veio a inscrever-se na Escola Superior de Música de Friburgo, onde fez parte das classes de composição lecionadas por Klaus Huber e Brian Ferneyhough. A partir de 1982, estabeleceu-se em Paris, vindo a desenvolver uma atividade regular ao serviço do IRCAM. Em Portugal, Kaija Saariaho foi compositora em residência

da Casa da Música em 2010, tendo, mais tarde, regressado à cidade do Porto para assistir à estreia, no nosso país, da sua obra orquestral *Ciel d'hiver*. Entre 2014 e 2015, foi mentora do compositor Vasco Mendonça, no âmbito da iniciativa *Rolex Mentor and Protégé*, na categoria de Música. O espectro criativo de Kaija Saariaho é muito vasto e conheceu diversas fases, desde as experiências de transformação de grandes massas sonoras por via da conjugação de instrumentos musicais convencionais e banda magnética, até à exploração dos recursos computadorizados mais atuais. A ópera ocupou um lugar destacado na última fase da sua carreira. Em 2016, a Metropolitan Opera de Nova Iorque levou a efeito a produção de *L'Amour de loin*, a segunda ópera de uma mulher compositora aí levada à cena, sob a direção musical de Susanna Mälkki. O Concerto que inaugura o presente programa da Orquestra Gulbenkian foi a última obra concluída por Kaija Saariaho, pouco antes da sua morte, no seguimento de dura batalha contra uma variante agressiva de tumor cerebral. A composição do Concerto acompanhou, portanto, as últimas etapas da doença, numa trajetória que a própria compositora descreveu como a sua derradeira viagem, em direção ao silêncio. O Concerto foi dedicado ao trompetista Verner Pohjola, cujo virtuosismo teve um papel de fundo no processo de composição. Resultando da encomenda conjunta de várias entidades¹, a obra foi estreada

¹ Orquestra Sinfónica Finlandesa, Festival de Helsínquia, Orquestra Filarmónica da Radio France, Orquestra Filarmónica de Los Angeles, Asko|Schönberg, Muziekgebouw, Orquestra Sinfónica da BBC e Orquestra Sinfónica de Lahti.

postumamente, a 24 de agosto de 2023, no âmbito do Festival de Helsínquia. Como ponto de partida, Kaija Saariaho revisitou o seu primeiro concerto para violino, intitulado *Graal Théâtre* (1994), cuja inspiração proveio, em parte, do texto dramático *Not a Knight*, da autoria do seu filho Aleksí Barrière, destinado a ser declamado durante a execução da obra. A sua frase final, *Hush / Bless / And ink the silence*, deu o mote ao presente Concerto para Trompete e Orquestra, composto quase três décadas depois. Como explicou Aleksí Barrière, a conceção da obra seguiu uma lógica inversa à habitual, tendo início no andamento final e progredindo retrogradamente para os restantes três andamentos. De acordo com a nota publicada pela compositora, o primeiro andamento, *Make the thin air sing*, constitui uma exposição da maior parte do material musical do concerto, incorporando citações da parte de trompete providas de *Graal Théâtre*. O segundo andamento, *Dream of falling*, estabelece uma sensação de vertigem, motivada pelos *glissandi* do trompete, o qual lança pungentes “gritos” interrogativos, do registo agudo para o extremo grave, ante um cenário emocional extremamente ambíguo, desenhado pela orquestra. Já o terceiro andamento, *What ails you?*, dominado por figurações rítmicas agrestes e obsessivas, evoca os rotineiros exames de ressonância magnética a que a compositora teve de se submeter, durante o tratamento hospitalar. Sobrevém o quarto e último andamento, *Ink the silence*, ponto de chegada de uma viagem com diversas etapas, deixando entrever o progressivo recolhimento na doença e a plena aceitação da mesma, rumo ao silêncio imperscrutável.

Gustav Mahler

(Kaliste, 1860 – Viena, 1911)

Sinfonia n.º 1, em Ré maior

—

COMPOSIÇÃO 1887-1888

ESTREIA Budapeste, 20 de novembro de 1889

DURAÇÃO c. 56 min.

Mahler realizou os primeiros esboços da sua Sinfonia n.º 1 no ano de 1884, enquanto desempenhava as funções de maestro assistente da ópera de Kassel. O processo de composição prolongou-se, contudo, e a obra viria somente a ser concluída em 1888, depois de Mahler ter ocupado idêntico posto em Praga e, posteriormente, no Neues Stadttheater de Leipzig. Nesta primeira versão, estreada em Budapeste a 20 de novembro de 1889, a Sinfonia n.º 1 foi apresentada ao público como um “poema sinfónico em duas partes”, constituído por cinco andamentos e encabeçado pelo título *Titã – um poema sinfónico*. Por iniciativa do próprio compositor, o segundo andamento, um *Andante*, em Dó maior, intitulado, no original, *Bluminnenkapitel* (“Capítulo das flores”) ou, nas anteriores revisões, simplesmente *Blumine*, deixou de fazer parte da estrutura da obra logo a partir da estreia da sua versão definitiva, ocorrida em Berlim, a 16 de março de 1896. Mahler considerou-o como insuficientemente sinfónico e indigno de figurar numa obra que, após muitas hesitações, encarava enfim como possuidora de uma linguagem verdadeiramente orquestral. Com a sua versão berlinense, a Sinfonia n.º 1 passava, portanto, a incorporar apenas quatro andamentos, assumindo, em definitivo, a forma pela qual é habitualmente interpretada em concerto.

É uma paisagem sonora densa e misteriosa aquela que emerge dos primeiros compassos do andamento introdutório, *Langsam, schleppend*, dominada pela coexistência subtil de diferentes timbres instrumentais. Mahler desenhou a textura com base na duplicação de intervalos de oitava, conseguindo, desta forma, evitar a afirmação imediata da tonalidade, também retardada pelo recurso a longa nota-pedal sobre a dominante. Na construção motívica das partes dos sopros abundam as quartas descendentes, intervalos que impulsionam o material temático principal do andamento, exposto canonicamente pelos violoncelos. De destacar a afinidade flagrante desta frase melódica com o segundo dos *Lieder eines fahrenden Gesellen*, ciclo para voz e orquestra composto por Mahler em 1884. Já o desenvolvimento antecipa o derradeiro andamento da Sinfonia, com a introdução de uma frase melódica sombria e lúgubre. No segundo andamento, *Kräftig bewegt, doch nicht zu schnell*, Mahler recria o estilo e a atmosfera de um *Ländler* – dança tradicional austríaca com métrica ternária, aparentada com a valsa. O andamento estrutura-se em três grandes secções, ABA, em que B desempenha o papel de trio contrastante, marcado pelas sonoridades dos trompetes. A marcha fúnebre protagonizada pelo terceiro andamento, *Feierlich und gemessen, ohne zu schleppen*, tem a particularidade de ser moldada numa versão invulgar da célebre melodia

alemã, *Broder Martin*, entre nós mais conhecida na sua versão francesa, *Frère Jacques*. Desde criança, Mahler via nesta melodia, ao contrário da maioria das pessoas, um sentimento profundamente trágico e perturbador, razão pela qual a “transfigurou” no modo menor. Tem lugar depois uma alusão à música judaica, tão cara ao compositor, e posteriormente uma nova citação do ciclo *Gesellen*, antes de regressar à textura a melodia inicial, transitando da tonalidade de Ré menor para a de Mi bemol menor. Baseado no tema sombrio já anunciado no primeiro andamento, o quarto e último andamento, *Stürmisch bewegt*, na tonalidade mediante de Fá menor, começa por refletir a infelicidade do herói e o seu fim trágico, numa alusão ao romance *Titan*, do escritor alemão Johann Paul Richter. Contudo, Mahler quis reconquistar o otimismo e a luz, simbolizados por uma belíssima melodia em Ré bemol maior que sobrevém nos primeiros violinos, através da qual o herói recupera a esperança na sua felicidade. Após o regresso à textura do material temático inicial, o compositor encerra a obra na tonalidade luminosa de Ré maior, conferindo continuidade ao discurso motívico inicial dos trompetes que, em conjunto com o restante efetivo orquestral, encerram a obra numa apoteose de brilho e cores instrumentais.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Susanna Mälkki

Presença regular nas principais salas de concerto e teatros de ópera do mundo, a finlandesa Susanna Mälkki dirige orquestras como a Filarmônica de Helsínquia (Maestra Principal Emérita e Maestra Principal entre 2016 e 2023), a Filarmônica de Los Angeles (Maestra Convidada Principal entre 2017 e 2022), as Orquestras de Filadélfia e de Cleveland, a Filarmônica de Nova Iorque, as Sinfônicas de Chicago e de Boston, a Sinfônica de Londres, a Staatskapelle Berlin, a Staatskapelle Dresden, a Orquestra do Gewandhaus Leipzig, a Sinfônica da Rádio da Baviera ou a Filarmônica de Berlim. Foi Maestra Convidada Principal da Orquestra Gulbenkian e, a convite de Pierre Boulez, foi também Diretora Musical do Ensemble Intercontemporain.

Presenças de destaque nos principais teatros de ópera incluem a Metropolitan Opera de Nova Iorque, a Ópera Estadual de Viena, o Scala de Milão, a Royal Opera House, a Ópera Nacional de Paris, o Gran Teatre del Liceu de Barcelona, bem como o Festival d'Aix-en-Provence.

Os compromissos para a presente e as próximas temporadas testemunham a sua versatilidade:

The Rake's Progress de Stravinsky, *As bodas de Figaro* de Mozart, *Fidelio* de Beethoven, *Pénélope* de Fauré, *Tristão e Isolda* de Wagner e *Innocence* de Kaija Saariaho.

Susanna Mälkki recebeu a Medalha *Pro Finlandia*, da Ordem do Leão da Finlândia, uma das mais importantes condecorações do seu país. Em França, foi condecorada *Chevalier de la Légion d'honneur* (2016), bem como Oficial (2014) e Comendadora (2022) da Ordem das Artes e das Letras. É membro da Royal Academy of Music, em Londres, e da Real Academia de Música da Suécia, em Estocolmo. Em 2016 foi nomeada “Maestra do Ano” pela *Musical America* e em 2017 recebeu o *Nordic Council Music Prize*.

Verneri Pohjola

Trompetista e compositor, Verneri Pohjola é um dos mais aclamados artistas de jazz da Europa. Possui uma voz musical marcante e a sua escrita é ousada e criativa, exibindo uma capacidade única para compor melodias envolventes e poderosas que destacam a sua individualidade e o seu estilo progressivo. Em 2015, a revista *Jazzwise* considerou o álbum *Bullhorn* “um dos melhores álbuns dos últimos tempos” e saudou o músico como uma “estrela de pleno direito”. Nascido numa família musical, Verneri estava destinado a uma carreira na música. Ganhou destaque como líder do Quarteto Ilmiliekki, uma banda que ganhou vários prêmios. O tom característico de Verneri é profundamente comovente e marcado pela pureza e pelo lirismo. É um artista com grande conhecimento da cultura popular e um dos artistas mais originais da sua geração. Recebeu vários prêmios e distinções ao longo da carreira, incluindo a prestigiada nomeação para o *Nordic Council Music Prize*, em 2021.

Em 2017 recebeu o maior reconhecimento da Finlândia para um músico de jazz, o prêmio *Yrjö*.

Em 2020, Verneri lançou *The Dead Don't Dream*, um álbum que mostra o seu individualismo, criatividade e coerência e que equilibra liberdade e composição, expressão e voz. É uma obra que define o músico, a cultura finlandesa e uma declaração de intenções para um artista imerso no mundo do jazz europeu.

Em 2022, Verneri formou um novo quarteto com os músicos de renome Kit Downes no piano, Jasper Høiby no contrabaixo e Olavi Louhivuori na bateria. Em simultâneo, trabalhou num emocionante projeto com a compositora finlandesa Kaija Saariaho, o concerto para trompete e orquestra *HUSH*, estreado em Helsínquia em agosto de 2023. Esta colaboração destaca o talento excepcional de Verneri e a sua capacidade de ultrapassar os limites do jazz.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsubulevsky CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão
Nelson Nogueira*
Sandra Escovar*
Inês Cruz*
Rosa de Sá*
João Vieira de Andrade*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Piotr Rachwał 2º SOLISTA
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende
Luís Xavier Pereira*
Cristiana Herculano*
Ana Isabel Malheiro*
Maria Luís García*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

João Tiago Dinis 2º SOLISTA

Nuno Soares

Sara Moreira

Micaela Miranda

Raquel Noemi

Márcia Marques

Sara Farinha

Mariana Moreira*

Iris Almeida*

Bárbara Ferreira*

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA

Emeraude Bellier 1º SOLISTA

Martin Henneken 1º SOLISTA

Raquel Reis 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Gonçalo Lélis

João Valpaços

Hugo Paiva

Maria Leonor Moniz*

Hugo Estaca*

Maria Irene Lima*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rêgo 1º SOLISTA

Marine Triolet 2º SOLISTA

Miguel Menezes

Diogo Pereira

Pedro Aparício*

Raquel Neto*

Pedro Barbosa*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amalia Tortajada 2º SOLISTA

Maria Best 2º SOLISTA*

Natália Monteiro 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

Carla Pereira 2º SOLISTA*

Mariana Oliveira 2º SOLISTA*

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José Maria Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

David Dias da Silva 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

Roberto Arcãleanu 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Dário Ribeiro 2º SOLISTA*

Jaime Resende 2º SOLISTA*

Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

José Marques 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Sérgio Pacheco 2º SOLISTA*

Jorge Pereira 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

Elmano Pereira 1º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

Tomás Rosa 1º SOLISTA*

Duarte Santos 1º SOLISTA*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Tomás Rosa 1º SOLISTA*

Ryoko Imai 2º SOLISTA*

Cristiano Rios 2º SOLISTA*

CELESTA

Inês Mesquita 1º SOLISTA

HARPA

Ana Aroso 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

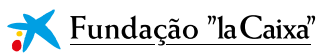
Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

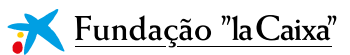
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

